

Vindos do Zimbabwe

Milhões de dólares em apoio à R.P.M.

D. 10/4/88

O Zimbabwe dispense cerca de 50 milhões de dólares zimbabueanos (aproximadamente 29 milhões de dólares (EUA), por ano, na assistência humanitária e militar a Moçambique, anunciou o Ministro zimbabueano dos Negócios Estrangeiros, Natal Shamuyarira, citado pela agência PANA.

O chefe da diplomacia zimbabueana, que falava, quinta-feira, à sociedade britânico-zimbabueana, em Harare, afirmou que as despesas militares são relativas à manutenção de tropas do seu país em Moçambique, em apoio à luta contra os bandidos armados e para a protecção das infra-estruturas de transportes, de importância vital para a região.

Ele acrescentou que o Zimbabwe está preparado para percorrer um «longo caminho» em apoio ao Governo do nosso país e na assistência aos deslocados de guerra.

Quando indagado se esse apoio iria continuar «indefinidamente», Shamuyarira salientou que «nós te-

mos esperanças que a situação irá melhorar e que Moçambique não irá permanecer indefinidamente em crise», mas mais uma vez tornou claro que «nós estamos preparados para percorrer um longo caminho em apoio ao Governo moçambicano». Para o líder da diplomacia zimbabueana, o conflito na África Austral não pode ser dissociado da comunidade internacional.

«Ao lidarmos com a África do Sul, temos que fazê-lo com o Reino Unido, Estados Unidos, França, Alemanha Federal e Japão», disse sublinhando que todos os países mencionados têm fortes interesses económicos na África do Sul.

«Mas essa é a natureza do sistema capitalista», asseverou.

Ele disse ser difícil encontrar soluções, ainda que provisórias, com o regime de Pretória e citou o acordo de Incomati que o governo sul-africano assinou com Moçambique, bem como o de Lusaka, com Angola, ambos violados pela África do Sul.

Aquele dirigente fez notar que «não se pode confiar que o governo sul-africano cumpra os seus acordos» e que «não há possibilidade nenhuma de se negociar com ele estado a estado», visto que Pretória viola as normas do relacionamento internacional.

Ele afirmou que o seu país e a Grã-Bretanha estão ambos de acordo que os problemas na região advêm do conflito da África do Sul, mas que, ao encorajar a continuação de investimentos na África do Sul, a Grã-Bretanha está a apoiar o «apartheid».

A Grã-Bretanha insiste em dizer que as sanções económicas contra Pretória não funcionam. Contrariam, do a posição de muitos países de que «as sanções são a única via pacífica para se combater o regime».

Não obstante haver divergências nesse aspecto, acrescentou, ambos convergiram em vários assuntos, particularmente na necessidade de ajudar Moçambique.